

Texto I para responder às questões de 01 a 10.

Sobre a origem de tudo

Volta e meia retorno ao tema da origem de tudo, que inevitavelmente leva a reflexões em que as fronteiras entre ciência e religião meio que se misturam. Sabemos que as primeiras narrativas de criação do mundo vêm de textos religiosos, os mitos de criação. O Gênesis, primeiro livro da bíblia, é um exemplo deles, se bem que é importante lembrar que não é o único.

Talvez seja surpreendente, especialmente para as pessoas de fé, que a ciência moderna tenha algo a dizer sobre o assunto. E não há dúvida que o progresso da cosmologia e da astronomia levaram a um conhecimento sem precedentes da história cósmica, que hoje sabemos teve um começo há aproximadamente 13,8 bilhões de anos. Tal como você e eu, o Universo também tem uma data de nascimento.

A questão complica se persistimos com essa analogia: você e eu tivemos pais que nos geraram. Existe uma continuidade nessa história, que podemos traçar até a primeira entidade viva. Lá, nos deparamos com um dilema: como surgiu a primeira entidade viva, se nada vivo havia para gerá-la? Presumivelmente, a vida veio da não vida, a partir de reações químicas entre as moléculas que existiam na Terra primordial. E o Universo? Como surgiu se nada existia antes?

A situação aqui é ainda mais complexa, visto que o Universo inclui tudo o que existe. Como que tudo pode vir do nada? A prerrogativa da ciência é criar explicações sem intervenção divina. No caso da origem cósmica, explicações científicas encontram desafios conceituais enormes.

Isso não significa que nos resta apenas a opção religiosa como solução da origem cósmica. Significa que precisamos criar um novo modo de explicação científica para lidar com ela.

Para dar conta da origem do Universo, os modelos que temos hoje combinam os dois pilares da física do século XX, a teoria da relatividade geral de *Einstein*, que explica a gravidade como produto da curvatura do espaço, e a mecânica quântica, que descreve o comportamento dos átomos. A combinação é inevitável, dado que, nos seus primórdios, o Universo inteiro era pequeno o bastante para ser dominado por efeitos quânticos. Modelos da origem cósmica usam a bizarrice dos efeitos quânticos para explicar o que parece ser inexplicável.

Por exemplo, da mesma forma que um núcleo radioativo decai espontaneamente, o Cosmo por inteiro pode ter surgido duma flutuação aleatória de energia, uma bolha de espaço que emergiu do “nada”, que chamamos de vácuo. O interessante é que essa bolha seria uma flutuação de energia zero, devido a uma compensação entre a energia positiva da matéria e a negativa da gravidade. Por isso que muitos físicos, como *Stephen Hawking* e *Lawrence Krauss*, falam que o Universo veio do “nada”. E declaram que a questão está resolvida. O que é um absurdo. O nada da física é uma entidade bem complexa.

Esse é apenas um modelo, que pressupõe uma série de conceitos e extrapolações para fazer sentido: espaço, tempo, energia, leis naturais. Como tal, está longe de ser uma solução para a questão da origem de tudo. Não me parece que a ciência, tal como é formulada hoje, pode resolver de vez a questão da origem cósmica. Para tal, precisaria descrever suas próprias origens, abranger uma teoria das teorias. O infinito e seu oposto, o nada, são conceitos essenciais; mas é muito fácil nos perdermos nos seus labirintos metafísicos.

(Marcelo Gleiser. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2013/12/1385521-sobre-a-origem-de-tudo.shtml>)

01) Considerando suas características, o texto de Marcelo Gleiser se apresenta como uma

- a) narrativa.
- b) descrição.
- c) dissertação.
- d) argumentação.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

De acordo com Savioli e Fiorin, “dissertação é o tipo de texto que analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos”. O texto de Marcelo Gleiser, por seu caráter científico, vale-se de um grande número de conceitos abstratos, tais como teorias científicas (Teoria da Relatividade, Mecânica Quântica etc.) e denominações imprecisas (tudo, nada etc.).

Fontes:

- O próprio texto.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p. (Lições 20, 32 e 33: p. 173-178, 289-306).

02) O tema central das considerações levadas ao texto é

- a) o surgimento do universo.
- b) a distinção entre ciência e religião.
- c) a superioridade das explicações científicas.
- d) a importância da ciência no entendimento do universo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Embora os conteúdos das alternativas B e D sejam levados ao texto, eles o são de modo breve, configurando-se como figuras do tema central, segundo Savioli e Fiorin, que é o surgimento do universo de uma perspectiva científica, como sugerem o título e o conteúdo da maior parte dos parágrafos (especialmente a partir do 4º§).

Fontes:

- O próprio texto.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p. (p. 71-85).

03) Em relação às informações presentes no texto, o autor, para cumprir o seu objetivo, só **não** apresenta

- a) analogia.
- b) exemplo.
- c) comparação.
- d) argumento de autoridade.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Para cumprir o seu objetivo, o autor apresenta: comparação (1º e 2º §§), analogia (3º e 4º §§) e exemplo (7º§). No entanto, não apresenta o posicionamento de nenhuma autoridade em relação ao tema para amplificar a sua explicação. A perspectiva de *Hawking* e *Krauss* sobre a origem do universo não pode ser considerada como tal, afinal é colocada como absurda pelo próprio autor. Da mesma forma, a sua própria palavra não pode ser considerada argumento de autoridade, pois em nenhum momento ele cita suas credenciais ou mesmo uma pesquisa que tenha desenvolvido para validar suas explicações.

Fontes:

- O próprio texto.
- GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (p. 381-383).

04) De acordo com a visão do autor, é correto afirmar que

- a) uma teoria das teorias é capaz de explicar quem somos, de onde viemos e para onde vamos.
- b) a ciência está preparada para oferecer uma explicação plausível acerca da origem do universo.
- c) a perspectiva da criação do universo oferecida pelos textos religiosos é pobre e pouco coerente.
- d) questões que transcendem a matéria podem atravancar a possibilidade de a ciência oferecer uma explicação para a origem do universo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Na frase que fecha o texto – “O infinito e seu oposto, o nada, são conceitos essenciais; mas é muito fácil nos perdermos nos seus labirintos metafísicos.” – o autor demonstra que questões transcendentais à matéria podem atravancar a possibilidade de a ciência oferecer uma explicação para a origem do universo, afinal há “labirintos” no estabelecimento de conceitos elementares para tal objetivo que podem fazer cientistas, como o próprio autor, perder-se em meio a questões não materiais (metafísicas).

Fonte: O próprio texto.

05) A pergunta que finaliza o 3º§ (“*Como surgiu se nada existia antes?*”), no texto, tem que função?

- a) Concluir a comparação.
- b) Sugerir a impossibilidade de explicar algo.
- c) Recuperar um posicionamento já apresentado.
- d) Introduzir diferenças entre termos comparados.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Tal questionamento serve de gancho para a introdução das possibilidades de oferecer uma explicação científica para a origem de tudo, isto é, do universo. Ao fazer isso, o autor introduz uma diferença crucial entre os termos da analogia/comparação estabelecida – a vida na terra e o universo: enquanto o primeiro já tem uma explanação plausível e cientificamente aceita, o outro ainda não conta com tal. A partir daí, o autor passa a explicitar os caminhos de tal estabelecimento. Tudo isso tem início com a pergunta que fecha o 3º§, afinal, não é possível responder a ela da mesma maneira que é respondida a outra.

Fontes:

- O próprio texto.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p. (Lições 4, 5 e 27: p. 35-61, 241-249).

06) Na introdução do 8º§, é afirmado: *“Esse é apenas um modelo, que pressupõe uma série de conceitos e extrapolações para fazer sentido: espaço, tempo, energia, leis naturais.”* Sobre o termo destacado é correto afirmar que serve para retomar

- a) a ideia de que o nada da física é uma entidade bem complexa.
- b) o arquétipo de criação do universo que defendem Hawking e Krauss.**
- c) o julgamento do autor de que o modelo de Hawking e Krauss é absurdo.
- d) a posição de Hawking e Krauss de a questão da origem do universo estar resolvida.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Ao relacionar o predicativo “apenas um modelo” ao demonstrativo “isso”, que atua como sujeito da oração principal, o autor restringe as possibilidades de referentes que tal pronome anafórico pode retomar. Assim, a única alternativa que apresenta um modelo de algo, no caso de criação do universo, é a B.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Estudo dos pronomes: p. 289-291).
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p. (Lições 30 e 31: p. 271-287).

07) Analise o trecho a seguir: *“Volta e meia retorno ao tema da origem de tudo, que inevitavelmente leva a reflexões em que as fronteiras entre ciência e religião meio que se misturam.”* (1º§). Acerca das palavras destacadas é correto afirmar que

- a) são semanticamente idênticas.
- b) seus sentidos não se relacionam.
- c) pertencem a classes de palavras diferentes.**
- d) uma se configura como uma forma flexionada da outra.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A palavra “meia” é um numeral fracionário, indicando metade da “volta”, ao passo que “meio” é um advérbio que indica “não totalmente”, “um pouco”. Entretanto, como possuem o mesmo radical, tais palavras têm sentidos próximos, remetendo ambas à ideia de metade, ou não completamente.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Parte 2 – Morfologia: p. 67-337).

08) Das alternativas abaixo, aquela cuja expressão destacada funciona como aposto especificativo é

- a) *“A questão complica se persistimos com essa analogia: você e eu tivemos pais que nos geraram.”* (3º§)
- b) *“Lá, nos deparamos com um dilema: como surgiu a primeira entidade viva, se nada vivo havia para gerá-la?”* (3º§)
- c) *“O Gênesis, primeiro livro da bíblia, é um exemplo deles, se bem que é importante lembrar que não é o único.”* (1º§)
- d) *“Esse é apenas um modelo, que pressupõe uma série de conceitos e extrapolações para fazer sentido: espaço, tempo, energia, leis naturais.”* (8º§)**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

De acordo com Cipro Neto e Infante, “o aposto é separado do termo a que se refere por vírgulas ou dois pontos”, conforme exemplificado nas alternativas A, B e C. Ainda de acordo com os autores citados, “somente o aposto especificativo não é marcado por sinais de pontuação”, apresentado na alternativa D.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p.

09) Os períodos abaixo são todos compostos por oração subordinada substantiva, **exceto**:

- a) “Isso não significa que nos resta apenas a opção religiosa como solução da origem cósmica.” (5º§)
- b) “Sabemos que as primeiras narrativas de criação do mundo vêm de textos religiosos, os mitos de criação.” (1º§)
- c) “Para dar conta da origem do Universo, os modelos que temos hoje combinam os dois pilares da física do século XX [...]” (6º§)
- d) “O interessante é que essa bolha seria uma flutuação de energia zero, devido a uma compensação entre a energia positiva da matéria e a negativa da gravidade.” (7º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A oração destacada na alternativa C é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Cap. 22 e 23: p. 411-448).

10) Identifique a alternativa cuja palavra destacada está substantivada, isto é, foi formada por processo de derivação imprópria.

- a) “O nada da física é uma entidade bem complexa.” (7º§)
- b) “A prerrogativa da ciência é criar explicações sem intervenção divina.” (4º§)
- c) “Como tal, está longe de ser uma solução para a questão da origem de tudo.” (8º§)
- d) “A combinação é inevitável, dado que, nos seus primórdios, o Universo inteiro era pequeno o bastante para ser dominado por efeitos quânticos.” (6º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A colocação do artigo definido masculino “o” antes do pronome (classe de palavra que não admite tal operação quando utilizada em sua função primária) indefinido “nada” caracteriza uma substantivação.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (p. 78).

Texto II para responder às questões de 11 a 17.

Cérebro controla o envelhecimento do corpo

Você vai morrer quando os seus órgãos falharem. Essa falha pode ser causada por acidentes, doenças ou pelo desgaste natural dos tecidos ao longo da vida. Mas pode existir também um quarto elemento: a ação do seu próprio cérebro. Um grupo de cientistas da Faculdade de Medicina *Albert Einstein*, em Nova York, descobriu que o cérebro humano possui uma espécie de relógio interno – que determina quanto tempo o organismo irá viver. Isso acontece no hipotálamo, uma região no meio do cérebro que controla diversas reações do corpo, como fome, sede e sono. Em estudos com ratos, os pesquisadores notaram algo interessante: conforme o animal envelhece, o hipotálamo vai elevando o nível de um conjunto de proteínas chamado NF-kB. Os cientistas resolveram fazer um teste. Usando manipulação genética, criaram ratos imunes a essas proteínas. Surpreendentemente, os bichos viveram 23% a mais que a média.

E não só isso: eles se saíram melhor que os demais em testes físicos e cognitivos. “Além de viver mais, os ratos viveram com qualidade”, diz o cientista molecular *Dongsheng Cai*, líder do estudo.

Ainda não se sabe por que a proteína está ligada ao processo de envelhecimento. Uma possível explicação é que ela gere processos inflamatórios crônicos no corpo – que, no longo prazo, desgastariam os órgãos e poderiam predispor a doenças. “Não temos como acabar com o envelhecimento. Mas talvez possamos estender o tempo de vida das pessoas”, acredita *Cai*.

(Marcos Ricardo dos Santos. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/cerebro-controla-envelhecimento-corpo-752349.shtml>.)

11) De acordo com o texto, o hipotálamo

- a) torna-se imune às proteínas NF-kB.
- b) é responsável pelo envelhecimento.
- c) deteriora-se com o passar do tempo.
- d) **é responsável por diversas atividades biológicas.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

No 1º§ é posto que “Isso [possuir uma espécie de relógio interno] acontece no hipotálamo, uma região no meio do cérebro que controla diversas reações do corpo, como fome, sede e sono.”. Tais reações são atividades biológicas.

Fontes:

- O próprio texto.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p. (Lições 30 e 31: p. 271-287).

12) O seguinte período introduz o texto: “*Você vai morrer quando os seus órgãos falharem.*”. Todas as alternativas abaixo apresentam, segundo o texto, causas possíveis para tal efeito, **exceto**:

- a) Enfermidades.
- b) Atividade cerebral.
- c) Acontecimento fortuito.
- d) Desgaste não espontâneo dos tecidos.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O texto estabelece que o conteúdo de A, B e C pode causar a falha dos órgãos. A alternativa D, no entanto, não encontra-se listada entre as possíveis causas, afinal, aquilo que é elencado no texto como causa possível para a falha orgânica, é desgaste natural dos tecidos, que se configura como antonímia de não espontâneo.

Fonte: O próprio texto.

13) No texto, a oração “*E não só isso*”, que inicia o 2º§, tem função

- a) aditiva.**
- b) alternativa.
- c) conclusiva.
- d) adversativa.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Como uma conjunção aditiva, a expressão em questão serve para adicionar uma informação à proposição anteriormente apresentada “Surpreendentemente, os bichos viveram 23% a mais que a média.”.

Fonte: O próprio texto.

14) Assinale a alternativa que apresenta uma justificativa **equivocada** para a pontuação, ou falta de pontuação, presente nos períodos a seguir.

- a) “*Você vai morrer quando os seus órgãos falharem.*” – A vírgula deveria ser usada para separar as orações subordinadas.**
- b) “*Usando manipulação genética, criaram ratos imunes a essas proteínas.*” – A vírgula deveria ser usada para separar oração subordinada anteposta à oração principal.
- c) “*“Não temos como acabar com o envelhecimento. Mas talvez possamos estender o tempo de vida das pessoas”, acredita Cai.*” – As aspas foram usadas por se tratar da transcrição de uma fala.
- d) “*Em estudos com ratos, os pesquisadores notaram algo interessante: conforme o animal envelhece, o hipotálamo vai elevando o nível de um conjunto de proteínas chamado NF-kB.*” – Usam-se dois pontos nesse período para introduzir uma explicação.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Na alternativa A, há apenas uma oração subordinada – “quando os seus órgãos falharem” –, o que torna injustificada a necessidade de vírgula.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. 672p. (p. 606-614).

15) Ocorre classificação **incorreta** do termo destacado em:

- a) “Mas pode existir também um quarto elemento: a ação do seu próprio cérebro.” – Aposto.
- b) “Usando manipulação genética, criaram ratos imunes a essas proteínas.” – Complemento nominal.
- c) “Ainda não se sabe por que a proteína está ligada ao processo de envelhecimento.” – Predicativo do sujeito.
- d) “Um grupo de cientistas da Faculdade de Medicina Albert Einstein, em Nova York, descobriu que o cérebro humano possui uma espécie de relógio interno – que determina quanto tempo o organismo irá viver.” – Adjunto adverbial.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Na alternativa C, o sintagma destacado é um complemento da locução verbal “estar ligada”, mais especificamente um objeto indireto.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Cap. 19-21: p. 347-410).

16) No trecho “Uma possível explicação é que ela gere processos inflamatórios crônicos no corpo – que, no longo prazo, desgastariam os órgãos e poderiam predispor a doenças”, o uso do tempo verbal empregado na forma verbal destacada indica

- a) ordem.
- b) desejo.
- c) certeza.
- d) hipótese.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

No trecho apresentado, o futuro do pretérito serve para indicar que não há certeza de que a proteína desgasta os órgãos, trata-se apenas de uma possibilidade, tal como sugere a expressão “uma possível explicação” no início do período.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (p. 192-193).
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p. (Lição 27: p. 240-249).

17) Levando em consideração o contexto em que está inserida, identifique a alternativa em que a forma verbal destacada é transitiva.

- a) “Você vai morrer quando os seus órgãos falharem.”
- b) “Surpreendentemente, os bichos viveram 23% a mais que a média.”
- c) “Um grupo de cientistas [...] descobriu que o cérebro humano possui uma espécie de relógio interno [...]”
- d) “Isso acontece no hipotálamo, uma região no meio do cérebro que controla diversas reações do corpo, como fome, sede e sono.”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

No trecho recortado na alternativa C, o sintagma oracional “que o cérebro humano possui uma espécie de relógio interno” é uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Isso configura o verbo destacado como transitivo, uma vez que tal oração complementa o sentido do verbo em questão.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Cap. 6-8: p. 120-210; Cap. 22: p. 418).

Texto III para responder às questões de 18 a 27.

Descobrimento do Brasil

Ultimamente, diversos historiadores refutam a ideia de que o Brasil tenha sido descoberto em 1500 pela esquadra liderada por Pedro Álvares Cabral. Essa revisão sobre o fato usualmente se sustenta no momento em que se destaca o grau de desenvolvimento tecnológico, o controle de informações realizado pelo governo português e a preocupação em se revisar os limites coloniais com a assinatura do Tratado de Tordesilhas.

Para compreendermos melhor essa questão é necessário que observemos alguns episódios anteriores ao anúncio das terras brasileiras. No início de 1500, a Coroa Portuguesa enviou uma expedição que deveria buscar mais um precioso carregamento de especiarias vindo de Calicute, Índia. Essa nova empreitada marítima seria liderada pelo experiente navegador Pedro Álvares Cabral e contaria com a presença do cosmógrafo Duarte Pacheco Pereira.

De acordo com alguns especialistas, Pacheco teria participado de uma expedição secreta que, em 1498, teria constatado a existência das terras brasileiras. Antes da partida, o rei Dom Manuel II organizou uma grande festividade para celebrar a ida dos bravos navegadores que se lançariam às águas do Oceano Atlântico. Depois de celebrar a partida, os navegadores se afastaram da costa africana, contrariando a tradicional rota de circunavegação daquele continente.

A ação tomada nunca teve uma clara explicação, mas se tratando de uma esquadra composta por experientes navegadores, seria no mínimo estranho se lançassem a um tipo de empreitada ausente de qualquer outra segurança. Além disso, devemos salientar que as rotas utilizadas para a navegação eram de extremo sigilo, pois garantiam a supremacia e os interesses comerciais de uma determinada nação. Dessa forma, a ideia do encontro acidental perde ainda mais força.

Os relatos dessa viagem de Cabral pelo Oceano Atlântico não fazem menção a nenhum tipo de grande dificuldade ou imprevisto. No dia 22 de março os navegadores passaram pela Ilha de Cabo Verde e, logo depois, rumaram para o oeste ao encontro do “mar longo”, nome costumeiramente dado ao Oceano Atlântico. Após um mês de viagem e aproximadamente 3600 quilômetros percorridos, os tripulantes da expedição cabralina encontraram os primeiros sinais de terra.

No dia 22 de abril de 1500, no oitavo dia da páscoa cristã, os tripulantes tiveram um primeiro contato visual com um elevado que logo ganhou o nome de Monte Pascoal. Nos relatos de Pero Vaz de Caminha, um dos integrantes da viagem, esse nome é refutado quando o “biógrafo da viagem” afirma que a região ganhou o nome de Vera Cruz. Ao longo desse mesmo relato não existe nenhuma menção sobre um possível encantamento com a “nova” descoberta.

Os navios decidiram primeiramente aportar nas margens do Rio Frade, de onde enviaram um tradutor judeu chamado Gaspar Gama para entrar em contato com os nativos. Depois de um primeiro contato com os índios, a esquadra decidiu aportar em uma região mais segura, onde hoje se localiza o município baiano de Santa Cruz Cabrália. Em terra firme, os colonizadores lusitanos organizaram uma missa pascoal dirigida pelo Frei Henrique de Coimbra.

A celebração, que oficializou a descoberta e novas terras, cingiu a conquista material da Coroa Portuguesa e abriu caminho para mais espaço de conversão religiosa para a Igreja. Em um primeiro momento a terra ganhou o nome de Vera Cruz, mas logo foi substituído por Terra de Santa Cruz. Em uma última modificação do nome das novas terras, os colonizadores lusitanos decidiram nomeá-la como “Brasil” em face da grande disponibilidade de pau-brasil na região.

No dia 2 de maio de 1500, Pedro Álvares Cabral desmembrou a sua esquadra e partiu para as Índias. Gaspar de Lemos recebeu ordens para que retornasse para Portugal portando as notícias contidas no relato de Pero Vaz de Caminha. Neste documento, havia informações gerais sobre a região explorada e algumas prospecções sobre o potencial econômico local. No entanto, somente três décadas mais tarde, os portugueses iniciaram as atividades regulares de colonização no Brasil.

(Rainer Sousa. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiab/descobrimento-brasil.htm>.)

18) Só não é correto afirmar que o texto

- a) oferece evidências de que o Brasil não foi descoberto acidentalmente.
- b) observa, em segundo plano, os diferentes nomes que recebeu a terra descoberta pelos portugueses em 1500.
- c) apresenta um ponto de vista que se choca com a versão oficial do descobrimento do Brasil pelos portugueses.
- d) **ressalta a relevância da presença do cosmógrafo Duarte Pacheco Pereira na expedição de Pedro Álvares Cabral.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

No texto, a presença do experiente cosmógrafo Duarte Pacheco Pereira na expedição que “descobriu” o Brasil é colocada apenas como evidência de que tal país não teria sido descoberto por acaso, não sendo ressaltado nenhum feito seu, nem nada do gênero.

Fontes:

- O próprio texto.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p. (Lição 8: 71-77).

19) No 1º§, ao estabelecer que “Essa revisão sobre o fato usualmente se sustenta no momento em que se destaca o grau de desenvolvimento tecnológico, o controle de informações realizado pelo governo português e a preocupação em se revisar os limites coloniais com a assinatura do Tratado de Tordesilhas.”, o autor visa

- a) justificar a pertinência da afirmação anterior.
- b) estabelecer a relevância daquilo que será discutido.
- c) trazer à tona episódios anteriores ao anúncio das terras brasileiras.
- d) ressaltar a importância de esclarecer como se deu o descobrimento do Brasil.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A afirmação presente no enunciado justifica a assertiva anterior, que introduz o texto: “Ultimamente, diversos historiadores refutam a ideia de que o Brasil tenha sido descoberto em 1500 pela esquadra liderada por Pedro Álvares Cabral.”. Como tal asserção (a que inicia o texto) choca-se com a história oficial do descobrimento do Brasil, por uma questão de coerência (para não estabelecer uma discussão absurda), havia a necessidade de se incluir uma justificativa plausível para se contrariar uma verdade histórica oficial. No plano da coesão, a expressão que inclui o pronome demonstrativo anafórico “essa” também aponta para a afirmação inicial como seu referente, não podendo apontar para o que ainda não foi apresentado.

Fontes:

- O próprio texto.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p. (Lições 30 e 31: p. 271-287).

20) Em relação à natureza dos argumentos apresentados pelo autor, é correto afirmar que, no texto, prevalecem argumentos

- a) de autoridade.
- b) com base em exemplos.
- c) com base em testemunhos.
- d) com base em fatos históricos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Embora exista a construção de um argumento de autoridade (3º§) e de um argumento com base em testemunho (5º§), prevalecem os argumentos construídos como fatos históricos (3º, 4º, 6º e 7º§§).

Fontes:

- O próprio texto.
- GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (p. 381-383).

21) Observe o conteúdo do 4º§: “A ação tomada nunca teve uma clara explicação, mas se tratando de uma esquadra composta por experientes navegadores, seria no mínimo estranho se lançarem a um tipo de empreitada ausente de qualquer outra segurança. Além disso, devemos salientar que as rotas utilizadas para a navegação eram de extremo sigilo, pois garantiam a supremacia e os interesses comerciais de uma determinada nação. Dessa forma, a ideia do encontro acidental perde ainda mais força.”. Analise os itens apresentados a seguir.

- I. As expressões não possuem função sintática, são conectores.
- II. “Além disso”, no contexto em questão, atua como locução adversativa.
- III. “Dessa forma”, por sua vez, atua como locução conjuntiva conclusiva.
- IV. A conjunção “pois” tem o mesmo valor semântico que “dessa forma”, entretanto seu uso não é recomendado para iniciar período.

Estão corretas **apenas** as afirmativas

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Analisando as afirmativas, pode-se inferir que a II e IV encontram-se incorretas, respectivamente, a saber:

- “Além disso” atua como locução conjuntiva com valor aditivo;
- “pois” não tem o mesmo valor semântico do que “dessa forma”, uma vez que atua como conjunção explicativa e “dessa forma”, como conjunção conclusiva.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Cap. 16: 325-332).

22) Das alternativas abaixo, apenas o conteúdo de uma não poderia ser intercambiado com a expressão destacada em “Os relatos dessa viagem de Cabral pelo Oceano Atlântico não fazem menção a nenhum tipo de grande dificuldade ou imprevisto.” (5º§), pois alteraria o sentido proposto original do trecho e/ou acarretaria problema de composição. Que alternativa é essa?

- a) **advertem.**
- b) aludem a.
- c) mencionam.
- d) referenciam.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Semanticamente, o termo “advertir”, diferentemente dos demais, remete à ideia de “alertar”, que transgredir o sentido original proposto. Além disso, a substituição da expressão destacada pela forma indicada do verbo “advertir” acarretaria problema de regência ao trecho, uma vez que tal verbo rege o seu complemento por intermédio da preposição “para”.

Fontes:

- O próprio texto.
- GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (2ª parte. Cap. 1: p. 172-184).

23) Assinale a alternativa cujo período recortado é composto por subordinação.

- a) “Os relatos dessa viagem de Cabral pelo Oceano Atlântico não fazem menção a nenhum tipo de grande dificuldade ou imprevisto.” (5º§)
- b) **“No início de 1500, a Coroa Portuguesa enviou uma expedição que deveria buscar mais um precioso carregamento de especiarias vindo de Calicute, Índia.” (2º§)**
- c) “Essa nova empreitada marítima seria liderada pelo experiente navegador Pedro Álvares Cabral e contaria com a presença do cosmógrafo Duarte Pacheco Pereira.” (2º§)
- d) “No dia 22 de março os navegadores passaram pela Ilha de Cabo Verde e, logo depois, rumaram para o oeste ao encontro do ‘mar longo’, nome costumeiramente dado ao Oceano Atlântico.” (5º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Na alternativa B, o trecho “que deveria buscar mais um precioso carregamento de especiarias vindo de Calicute, Índia” é uma oração subordinada adjetiva, ao passo que os períodos apresentados como conteúdo das alternativas C e D são compostos por coordenação e o da A é um período simples.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Cap. 22-25: p. 411-478).

24) Nos períodos apresentados abaixo, os termos destacados funcionam sintaticamente como agente da passiva, **exceto:**

- a) “Ultimamente, diversos historiadores refutam a ideia de que o Brasil tenha sido descoberto em 1500 pela esquadra liderada por Pedro Álvares Cabral.” (1º§)
- b) “Essa nova empreitada marítima seria liderada pelo experiente navegador Pedro Álvares Cabral e contaria com a presença do cosmógrafo Duarte Pacheco Pereira.” (2º§)
- c) **“A ação tomada nunca teve uma clara explicação, mas se tratando de uma esquadra composta por experientes navegadores, seria no mínimo estranho se lançarem a um tipo de empreitada ausente de qualquer outra segurança.” (4º§)**
- d) “Essa revisão sobre o fato usualmente se sustenta no momento em que se destaca o grau de desenvolvimento tecnológico, o controle de informações realizado pelo governo português e a preocupação em se revisar os limites coloniais com a assinatura do Tratado de Tordesilhas.” (1º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Na alternativa C, o sintagma destacado – “por experientes navegadores” – atua sintaticamente como adjunto nominal, visto que complementa o sentido do adjetivo “composta”.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. 672p. (Cap. 1, parte C: p. 406-461).

25) Nas alternativas abaixo, um dos trios de vocábulo apresenta uma ou mais palavras com separação silábica **equivocada**. Que alternativa é essa?

- a) bi-ó-gra-fo / ju-deu / pros-pec-ções.
- b) i-dei-a / cos-tu-mei-ra-men-te / pás-co-a.
- c) tec-no-ló-gi-co / ne-ces-sá-rio / su-pre-ma-ci-a.
- d) **com-pre-en-der-mos / es-pe-ci-a-ri-as / subs-ti-tuí-do.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Na última palavra da alternativa D, “substituído”, o hiato “i” está integrado à sílaba “tu”, o que torna a separação silábica desse termo errada.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Cap. 2: 18-32).

26) Assinale a alternativa em que a palavra destacada é um numeral.

- a) “No início de 1500, a Coroa Portuguesa enviou uma expedição que deveria buscar mais um precioso carregamento de especiarias vindo de Calicute, Índia.” (2º§)
- b) **“Após um mês de viagem e aproximadamente 3600 quilômetros percorridos, os tripulantes da expedição cabralina encontraram os primeiros sinais de terra.” (5º§)**
- c) “No dia 22 de abril de 1500, no oitavo dia da páscoa cristã, os tripulantes tiveram um primeiro contato visual com um elevado que logo ganhou o nome de Monte Pascoal.” (6º§)
- d) “Antes da partida, o rei Dom Manuel II organizou uma grande festividade para celebrar a ida dos bravos navegadores que se lançariam às águas do Oceano Atlântico.” (3º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Na alternativa B, a forma “um” serve para indicar a quantidade do termo que modifica – “mês” –, configurando-se, por isso, como uma palavra da classe dos numerais.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. 672p. (Cap. 5: 203-208).

27) O 4º§ é introduzido pela expressão “a ação”, que, por sua natureza definida, retoma o que foi veiculado no último período do parágrafo anterior. Semanticamente, a palavra “ação”, em relação àquilo que retoma, configura-se como seu

- a) sinônimo.
- b) hipônimo.
- c) antônimo.
- d) **hiperônimo.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A palavra “ação” é um hiperônimo daquilo que retoma – “os navegadores se afastaram da costa africana” –, uma vez que trata-se de um “vocábulo de sentido mais genérico em relação a outro”.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (Cap. 29: 565-566).

28) A forma “se” na Língua Portuguesa possui diversas funções. Tendo isso em vista, assinale a alternativa em que essa palavra possui a função de pronome passivador.

- a) Compram-se carros usados.
- b) O garoto cortou-se com a faca.
- c) Lembrou-se de trazer as encomendas.
- d) Levantou-se várias vezes durante a noite.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Na alternativa A, o “se” é utilizado para formar uma construção passiva sintética, ao passo que nas demais alternativas o “se” atua como pronome reflexivo.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (p. 126-127).

29) Das frases que compõem as alternativas abaixo, apenas uma apresenta regência correta. Assinale-a.

- a) Sempre obedeço a lei.
- b) Fique atento com tudo o que vir lá.
- c) Sua viagem implica várias mudanças na empresa.
- d) A secretária não dignou de pedir desculpas ao cliente.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O verbo “implicar” remetendo à noção de “ter como consequência, acarretar; originar” é transitivo direto.

Fonte: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009. 672p. (p. 566-580).

30) Assinale a alternativa em que há a correta aplicação do sinal indicativo de crase.

- a) Fui à Brasília mês passado.
- b) Os textos deverão ser entregues à caneta.
- c) Refiro-me àquele rapaz que foi baleado na saída da festa.
- d) Entregaram à documentação a advogada responsável pelo caso.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Na alternativa C, há a fusão da preposição “a” (que rege o complemento do verbo “referir” que indica o que ou quem está sendo referenciado) com o pronome demonstrativo “aquele”, que formaliza tal referente. Em D, a forma “a” de “a advogada” deveria receber o sinal indicativo de crase. Em B, por sua vez, devido à genericidade do substantivo “caneta” (pode ser qualquer caneta) não se admite artigo definido, logo, não deveria haver o sinal indicativo de crase. Por fim, em A, o topônimo “Brasília” não admite o uso do artigo definido, sendo assim, a indicação de crase na forma “a” é equivocada.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 568p. (p. 528-532).